

LEITURA E RESSIGNIFICAÇÃO: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO LITERÁRIO ATRAVÉS DAS ILUSTRAÇÕES NO TEXTO INFANTIL

João Pedro Melonio Rodrigues ¹

Letícia Rodrigues da Silva ²

Talita Viana da Silva ³

Prof. Dra. Maria Iranilde Costa ⁴

RESUMO

O trabalho a ser desenvolvido tem como objetivo estudar a importância do letramento literário para o desenvolvimento de um aluno socialmente letrado, isto é, crítico e reflexivo. A literatura, sobretudo a infanto-juvenil, geralmente é acompanhada pela presença da ilustração e em vista disso, discutiremos o papel das narrativas ilustradas na formação do leitor iniciante. Ademais, o trabalho ainda pretende explorar a função das ilustrações na relação de experiência interativa entre o leitor e o texto literário, buscando abordar o letramento literário através da análise de *Pretinha de neve e os sete gigantes*, de Rubem Filho. Para esta análise foram utilizados estudiosos como: Lôbo (1999), Soares (2004), Zilberman (2003), Cosson (2006), entre outros teóricos.

Palavras-chave: Letramento literário, literatura Infantil, ilustração.

INTRODUÇÃO

Muito se fala a respeito de letramento. A definição que ainda não está consolidada, tem sido bastante difundida no meio acadêmico. Este artigo surgiu a partir de leituras sobre a temática e de percepção da importância do letramento literário para a formação dos estudantes. Portanto pretende-se debater a literatura em conjunto com a leitura, em virtude de ambas serem instrumentos fundamentais para educar.

A formação do leitor funda-se no ambiente escolar, tendo como mediador o professor, porém essa relação não ocorre de modo mecânico. Além de ler textos, os alunos precisam desenvolver habilidades e competências que dialogam com o contexto social em que vivem.

A literatura infantil pode ser caracterizada pela presença da ilustração associada à palavra. Assim, neste trabalho, propõe-se estudar se a ilustração possui um valor artístico-estético que, no processo de leitura, expande as possibilidades de construção de sentido. E,

¹ Graduando em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, joaopl15@hotmail.com

² Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, leticia.silva.lr@gmail.com;

³ Graduanda em Letras pela Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, talita.hinn@hotmail.com

⁴ Profa. Dra. Maria Iranilde Costa, Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, iranildecosta@gmail.com.

nessa mesma linha, será discutida a função das narrativas ilustradas no desenvolvimento do jovem leitor.

METODOLOGIA

Para obter os dados acerca do tema proposto neste trabalho, foram feitas análises dos livros *Pretinha de Neve e os sete gigantes*, de Rubem Filho, e *Branca de Neve e os sete anões*, dos irmãos Grimm, afim de discutir sobre as ilustrações através de pesquisas bibliográficas. As duas obras escolhidas tem perspectivas divergentes na composição do enredo, na qual a primeira discute a questão racial e a formação familiar, diferente da segunda que aborda a questão da traição.

O estudo deste trabalho é fundamentado em pressupostos teóricos que apresentam definições significativas sobre os conceitos discutidos nesta análise como: Letramento literário, texto infantil e as ilustrações. Assim sendo, o trabalho transcorrerá a partir do método conceitual-analítico, visto que utilizaremos conceitos e ideias de outros autores, semelhantes com os nossos objetivos, para a construção de uma análise científica sobre o nosso objeto de estudo.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Magda Soares (2004), o termo letramento, acompanhado de seu conceito, é algo recente no Brasil. Surgiu da necessidade de cultivar e conceber comportamentos e práticas sociais no âmbito da leitura e escrita que fossem além do modo tradicional que conhecemos: alfabético e ortográfico. Soares (2004) ainda afirma que “[...] o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado” (p. 72). Logo, ao falar de letramento, visam-se conteúdos culturais a intercomunicação e a importância da interação do conhecimento prévio do aluno e o conhecimento escolar e, como consequência disso, adquirem-se habilidades para interpretar o mundo.

O letramento não é somente individual, contudo é, especialmente, um exercício social. Assim como diz Soares: “letramento é o que as pessoas fazem com as habilidades de leitura e escrita, em um contexto específico, e como essas habilidades se relacionam com as necessidades, valores e práticas sociais” (SOARES, 2004, p.72).

O letramento literário faz parte dos diversos tipos de letramentos existentes, sendo um dos usos sociais da escrita. Porém o letramento literário tem um vínculo específico com a escrita e, assim, é um tipo de letramento peculiar, pois a literatura abrange um espaço único em relação à linguagem, isto é, nas palavras de Rildo Cosson, ela é capaz de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (COSSON, 2006, p. 17).

Em entrevista para um blog, a professora Maria Zélia Versiani Machado (2008), discorre a respeito do letramento e alfabetização, esclarecendo sua importância:

O letramento literário – estado ou condição de quem faz usos da literatura – supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever. Nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlendas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. Na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos – livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários passam a fazer parte desse processo de letramento, dando mais autonomia ao leitor. A partir da alfabetização ele poderá interagir mais com a cultura escrita literária que o envolve. Ele passa a escolher o que quer ler, a indicar livros de que gostou. O trabalho dos professores, depois disso, continua a ser imprescindível no sentido de ampliar, a cada etapa da escolaridade, as experiências literárias de seus alunos.

Portanto, pode-se dizer que é a partir da literatura que se aproximam todos os saberes. Um texto, uma leitura, faz do leitor capaz de produzir qualquer possibilidade interpretativa. A literatura é mediadora do saber.

Com objetivo pedagógico é que nasce a Literatura Infantil (temperada por seres que interessam à criança e estimula sua imaginação), para contribuir na aquisição de conhecimentos, informação, interação e o desenvolvimento emocional e oral da criança.

A literatura é primordial para a formação dos pequenos e jovens leitores e pode transformar. O texto literário é instrumento necessário para a construção do repertório do aluno, possibilitando ao leitor se edificar interiormente, tornando-se sensível e aumentando sua capacidade de se posicionar como ser crítico frente às adversidades do mundo, como resultado de sua bagagem de leitura. Paulino (1998) destaca que:

A formação de um leitor literário significa a formação leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus fazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, 1998, p.56)

Nessa perspectiva, o objetivo não deve estar somente no alcance das habilidades de ler diversos gêneros literários, mas, além disso, está no discernimento e na reconstrução dos significados em relação ao texto literário, não sendo percebido meramente como uma estrutura simbólica, pois apresenta novos percursos para a interpretação do mundo vivenciado pelo escritor e pelo leitor.

Assim, é pertinente salientar que o foco principal do letramento literário escolar é desenvolver habilidades nos leitores para poderem exercerem uma posição crítica na sociedade, manusear seus mecanismos culturais e produzir com os mesmos um fundamento para si e para a esfera em que está inserido. Logo, para que isso aconteça, o aluno precisa estar em constante contato com o livro, pois a leitura trará a ele o desenvolvimento da imaginação, da criatividade, da comunicação, bem como a ampliação do vocabulário, conhecimentos gerais e senso crítico, isto é, como fornecedora de sentido.

O ato de ler proporciona ao leitor respostas para o mundo e para os acontecimentos ao seu redor. Ao ler, o indivíduo passa a ter uma nova posição em relação a temática lida. A leitura consegue exercer grande influência na capacidade intelectual e crítica das pessoas, pois a mesma abre portas de um novo mundo para o indivíduo, isto é, um novo mundo de descobertas e conhecimento. A prática da leitura estimula o imaginário, possibilitando o surgimento de novas percepções e o despertar da curiosidade do leitor.

Paulo Freire (2003), ao falar da importância do ato de ler, relaciona que

A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquela. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto. (FREIRE, 2003, p.13)

Dessa forma, entende-se que antes mesmo do contato com o livro o aluno já traz uma leitura de vida, com sua experiência de vida, pois cada ser humano tem vivências diferenciadas e uma forma de interpretar determinada situação, com as primeiras observações ilustrativas de seu espaço, até alcançar um contexto estruturado, de como esse leitor vai compreender o texto.

É de extrema importância salientar aqui que a leitura é encarregada de colaborar, de forma significativa, à formação do indivíduo, inspirando-o a examinar o grupo social em que vive em seu dia a dia e, de modo individual, ampliar e diversificar visões e esclarecimentos sobre o mundo, com relação à vida em si mesma.

A leitura, parte indispensável do saber, é ela que fundamenta nossas interpretações e nos possibilita o conhecimento de mundo e do outro. É através do texto que se conquista e

constroem-se posicionamentos, criando argumentos acerca das opiniões de autores e, dessa forma, raciocinar e desenvolver suas próprias concepções e consecutivas conclusões.

Castanheira, Maciel e Martins (2009) destacam que:

É importante que o professor, consciente de que o acesso ao mundo da escrita é em grande parte responsabilidade da escola, conceba a alfabetização e o letramento como fenômenos complexos e perceba que são múltiplas as possibilidades de uso da leitura e da escrita na sociedade. (CASTANHEIRA, MACIEL E MARTINS, 2009, p. 15).

Assim, o professor atuando como mediador na formação do leitor deve orientá-lo na perspectiva de um desenvolvimento da escrita, na maneira de se pronunciar e nas elaborações de ideias ao construir um texto. Tais fatores são resultados da ação frequente da leitura.

A Literatura é repassada aos discentes de maneira descontextualizada. Mais viável seria se a mesma fosse realmente abordada e estudada de modo mais detalhado, deixando claro o que é e do que se trata e as reações que causam nos leitores no momento que a recebem, bem como o entendimento da relação entre texto e contexto, a fim de formar leitores críticos.

É indispensável excitar a arte de ler nos alunos, mas também promover a discussão e reflexão sobre o que leem, para amadurecer uma ideia coerente de literatura. E essa prática deve ser incentivada desde cedo no aluno (a pedagogia é uma grande agente neste processo), para desenvolver o prazer pelo texto literário.

É fato que, na escola, dá-se uma gradativa, mas irreversível democratização do saber, pois é pela alfabetização que a criança progride no ato de ler, decodifica os sinais escritos e atribui interpretações ao texto. Entretanto, a escola tem ensinado a leitura como um ato mecânico, sem explorar as questões que permeiam o texto literário. Uma vez que a criança aprende a ler, não esquece o código, mas perde a constância pela falta de encorajamento, de recursos e de informações sobre a importância da obra literária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo do princípio de que a leitura é realmente uma atividade que nos direciona a um processo de produção de sentido e que esse direcionamento é fielmente determinado pelos elementos narrativos do texto lido, pode-se verificar que, no que diz respeito às narrativas ilustradas (aquelas acompanhadas por ilustrações), as figuras que acompanham o texto constituem-se em uma parte integrante dos acessórios que auxiliam o leitor e agem como uma espécie de complementar. A linguagem visual também possui a capacidade de transmitir uma determinada mensagem. Em vista disso, as ilustrações devem ser entendidas como

manifestações de linguagem universal que podem ser apreendidas por qualquer indivíduo mesmo com a ausência de um suporte verbal.

[...] não estamos em face de duas narrativas paralelas nem de uma narrativa expressa por dois códigos diferentes. A ilustração não é simplesmente a duplicação do texto verbal, mas seu complemento; ela é, em última instância, a leitura que o artista plástico faz do verbal. Ela pode enriquecê-lo ou empobrecê-lo, tudo dependendo do talento e da sensibilidade desse leitor privilegiado. Em verdade, uma vez ilustrado, o livro adquire uma unidade que dificilmente pode ser desfeita (LÔBO, 1999, p. 84).

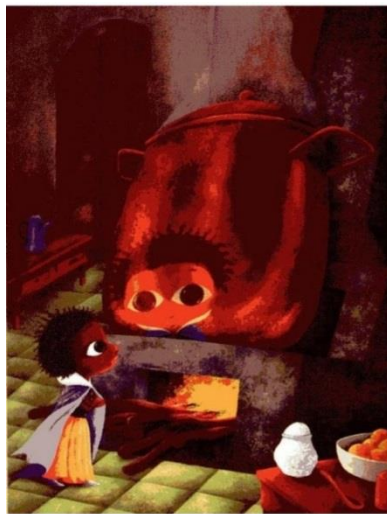
Ainda de acordo com Lôbo (1999), a ilustração não deve ser entendida como uma tradução visual do texto verbal e sim como um complemento deste, caracterizando a relação entre essas duas formas de linguagem como um inter-relacionamento, onde costumam ocorrer três situações distintas: quando as ilustrações não conseguem atingir a mesma mensagem do texto, quando conseguem e quando a mensagem ilustrada vai muito além do texto escrito (1999, p. 84).

Em nível de análise, no livro *Pretinha de neve e os sete gigantes*, de Rubem Filho, as ilustrações aparecem com uma função de reconstituição dos fatos narrados e estão diretamente atreladas ao texto escrito e ao mesmo tempo, se apresentam de forma paralela ao texto, estabelecendo um diálogo que estimula o leitor a pensar sobre a maneira específica em que o texto original foi modificado, pois, trata-se de uma releitura de um conto clássico. Diante disso, pode-se dizer que o conto apresenta-se como uma estilização, pois “o autor emprega a fala de um outro” (Bakhtin, apud SANT’ANNA, 2007, p.14).

O enredo narra a trajetória de Pretinha de neve, que morava com a mãe e o rei, seu padrasto, no Monte Kilimanjaro. Um dia, sentindo-se muito solitária porque no castelo não tinha ninguém para brincar com ela, a protagonista decide descer o Monte para procurar alguém. O autor reinterpreta o conto da *Branca de Neve e os sete anões*, dos irmãos Grimm, e transporta a narrativa clássica para a África, transpondo os elementos do texto para aquela ambientação e, principalmente, atribui a protagonista do conto características da contemporaneidade.

Em seu livro *Literatura infantil: gostosuras e bobices*, de Fanny Abramovich, a autora diz como as princesas são representadas nos contos de fadas. Ela diz que: “são sempre protótipos da raça ariana: cabelos longos e loiros, olhos azuis, corpo esbelto, altura média, roupa imaculada...” (ABRAMOVICH, 1997, p. 36). No conto dos irmãos Grimm, tal assertiva é comprovada quando, no início do texto, a Branca de Neve é descrita como “uma menininha que era branca como a neve, vermelha como o sangue e negra como o ébano.” (MACHADO,

2010, p. 72) Porém, no texto *Pretinha de neve e os sete gigantes*, contrário à afirmação da autora, e do conto original, como podemos perceber na ilustração a seguir:



Fonte: Rubem Filho, 2013, p. 08.

A personagem Pretinha de Neve é ilustrada com a pele negra, pequenina, cabelos curtos e olhos pretos. Tal representação feita ratifica o que Soares diz:

A leitura literária democratiza o ser humano porque mostra o homem e a sociedade sem sua diversidade e complexidade, e assim nos torna mais compreensivos, mais tolerantes – compreensão e tolerância são condições essenciais para a democracia cultural. (SOARES, 2004, p. 31)

A partir dessas leituras o docente pode, através do letramento literário, proporcionar discussões para que os alunos possam se reconhecer e conhecer o outro, além de entender que o Brasil é composto por uma diversidade de povos e que cada um possui suas próprias características.

No que diz respeito à família de Pretinha de Neve, ao contrário do conto original dos irmãos Grimm, é a mulher quem fica viúva e casa-se com um rei, outras características são descritas como mandão, convencido e amante de doces. Doces estes feitos pela própria esposa e que por sinal não se torna rainha ao se casar com ele, antes sendo uma boa dona de casa e com ótimas mãos para fazer as guloseimas, motivo pelo qual o rei ter se casado com ela. Pode-se observar uma configuração familiar um tanto incomum quando comparado aos contos clássicos, isto é, os mesmos estão quase sempre inseridos em um contexto medieval, contendo reis e rainhas, sendo as mesmas, na sua grande maioria, madrastas más. Já em Pretinha de Neve há uma quebra desse padrão e vemos o rei se casar com uma mulher que já tem uma filha, assumindo o papel de padrasto, ocorrendo assim uma inversão de papéis.



Fonte: Rubem Filho, 2013, p. 07.

Segundo Abramovich, em suas considerações sobre os personagens dos livros infantis:

O rei é velho, com uma coroa devidamente depositada na nobre cabeça, com barbas brancas e longas, muito mais para associar a ideia do poder com a de longevidade do que com a sabedoria, pois, em geral, o monarca não é mui atilado ou sagaz... (ABRAMOVICH, 1997, p. 37).

Assim, percebe-se no conto de Rubem Filho que alguns aspectos físicos do rei mudaram, não seguindo a mesma linearidade que é presenciada nos contos infantis clássicos, mas, no que diz respeito à postura e poder exercido pelos reis, o conto segue os padrões comuns de histórias infantis. Nota-se ainda que, embora a mãe de Pretinha de Neve fosse uma mulher muito boazinha, a mesma não tinha tempo para a filha. Em Branca de Neve, o rei, e pai da princesa, era carinhoso com ela, porém também tinha suas ocupações com o reino.

Em vista disso, é válido ressaltar a importância da família na vida de uma criança e é justamente esse aspecto que Rubem Filho aborda no conto, uma história bastante criativa a respeito da relevância do amor na família. Pretinha de Neve vive com a mãe e o padrasto em um lindo castelo, todavia sofre muito com a ausência de afeto no âmbito familiar.

Percebe-se essa mesma situação no século XXI, na qual os pais se ocupam com as tarefas a serem executadas, acabam se afastando dos filhos e não lhes proporcionam a devida atenção. É notório isso no seguinte fragmento do conto, quando Pretinha de Neve se queixa para um tacho de cobre o quanto se sente sozinha e o mesmo responde: “Não fique triste, não, Pretinha. É assim mesmo, os adultos têm cada vez menos tempo para as crianças” (FILHO, 2013, p.9). Logo, fica claro o reconhecimento da importância de os pais disporem tempo para os filhos, de acompanharem o desenvolvimento intelectual, social e afetivo dos filhos, afim de que os mesmos não busquem apoio emocional em outros lugares, pelo fato de não terem encontrado no seio familiar, que é à base da criança.

No texto clássico a inveja da madrasta faz com que a jovem princesa fuja para não ser morta, diferentemente do texto de Rubem Filho, em que a Pretinha de Neve resolve fugir do castelo porque se sente quase sempre solitária, ou seja, é a situação de negligência familiar que passa a representar um risco para a criança. O sentimento de solidão se faz tão presente em Pretinha de Neve que a menina resolve conversar com o tacho de cobre da cozinha:

- Tacho de cobre, tacho de cobre, existe alguma menina mais solitária do que eu? Minha mãe está sempre ocupada e nunca me dá atenção. E o meu padrasto é muito chato. E não é que o tacho de cobre respondeu? Ela levou um susto quando ouviu uma voz vindo de dentro do tacho: - Não fique triste, não, Pretinha. É assim mesmo, os adultos têm cada vez menos tempo para as crianças. (FILHO, 2013, p.9)

Após a fuga para a floresta, Pretinha de Neve encontra abrigo em uma cabana que posteriormente ela descobriu ser habitada por sete gigantes. Os gigantes são descritos como criaturas de enormes proporções que ao se depararem com toda a “pequenez” da protagonista, se encantam e acabam por ser extremamente receptivos. Esse espírito de amabilidade dos gigantes diverge da caracterização geral que essas personagens costumam possuir nos livros infantis, como argumenta Abramovich (1997):

“...o gigante e outras personagens são extremamente feias, ou até monstruosas, grotescas ou deformadas, fazendo com que o afastamento físico, a repulsa instintiva, a reação da pele sejam o detonador do temor e do medo, e não a ameaça emocional do que eles representam – de fato – para a criança. (ABRAMOVICH, 1997, p. 36)

A convivência com os gigantes fez com que Pretinha de Neve se sentisse acolhida como nunca havia sido antes no castelo. A pequena acabara por se tornar amiga dos gigantes, esses que naturalmente deviam ser temidos por ela. Nesse sentido, observa-se a quebra de uma fórmula estereotipada no texto de Rubem Filho, uma vez que os gigantes são homens de aparência bruta, porém, são homens justos, bondosos e compassivos quando quase sempre são retratados com o intuito de gerar antipatia imediata.



Fonte: Rubem Filho, 2013, p. 13.

Diante das interpretações a respeito da ilustração no conto, pode-se perceber que há vários temas que permeiam essas narrativas relevantes para serem abordados em sala de aula.

As ilustrações, em conjunto com o letramento literário, desempenham um papel extremamente importante nesse processo de ressignificação, pois, sendo forma de uma linguagem, estabelece um nível de representação capaz de idealizar um novo sentido que irá nortear o processo de leitura e consequentemente fomentar a identificação sociocultural do leitor diante do texto, ou seja, é por meio das representações que o leitor consegue enxergar o outro dentro do texto, bem como enxerga a si mesmo, encargo assumido, nesse caso, pela literatura. Além disso, tais ilustrações aplicadas simultaneamente com práticas sociais, possibilitam o desenvolvimento de habilidades dos indivíduos, ademais corroboram para a criação de um senso crítico nos discentes.

Sobre isso, Silva & Freitas (2016) afirmam que:

[...] a presença dessa temática no cenário da educação e em seus espaços pode ser um dos projetos de superação da exclusão social e da marginalização dos negros na sociedade brasileira. Nesse domínio, historicamente, assistiu-se de forma ininterrupta à omissão relativa à temática bem como à circulação de materiais que fomentaram representações estereotipadas do negro, além da pouca valorização e da visão reducionista da História da África, o que contribuiu sobremaneira para alimentar preconceitos. Assim sendo, a educação e tudo que a constitui, sobretudo a escola, apresentam-se como espaço que deve ser conquistado na luta pela superação das desigualdades e pela afirmação identitária, seja cultural ou social (SILVA & FREITAS, 2016, p. 314).

As ilustrações desempenham um papel importante nesse processo de ressignificação, pois, sendo uma forma de uma linguagem, estabelece um nível de representação capaz de idealizar um novo sentido que irá nortear o processo de leitura e, consequentemente, fomentar a identificação sociocultural do leitor diante do texto, ou seja, é por meio das representações que o leitor consegue enxergar o outro dentro do texto, bem como enxerga a si mesmo, encargo principal da literatura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo realizar alguns apontamentos teóricos acerca da leitura, sobretudo acerca da leitura de textos ilustrados. Para isso, discutimos o conceito de letramento literário e suas práticas como uma espécie de exercício social, onde os leitores enquanto sujeitos socialmente letrados, fazem uso de suas habilidades de leitura dentro de um determinado contexto para interpretá-lo e consequentemente, adquirir uma postura crítica e reflexiva diante daquele texto.

Discutimos também a relação de intercomplementaridade entre o texto escrito e a ilustração, isto é, de que forma a linguagem visual interage com a linguagem escrita e como essa interação poderia influenciar a produção de sentido do leitor.

Acreditamos que este campo de estudos ainda encontra-se pouco explorado pelos estudantes e pesquisadores da área de Letras, pois, sabe-se que as narrativas ilustradas manifestam-se predominantemente nos livros direcionados ao público infanto-juvenil, que são analisados em grande parte pelos profissionais da área da Pedagogia. A literatura infanto-juvenil é um dos principais pontos de contato entre essas duas áreas e consideramos essencialmente relevante que haja um diálogo entre os campos de estudo para se discutir a importância dessa literatura na formação do jovem leitor, que futuramente, além de leitor, será também um cidadão.

REFERÊNCIAS

- ABROMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosura e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.
- CARDOSO, João Batista. **Literatura e prática docente: pontos e contrapontos**. Editora da PUC GOIÁS, Goiânia, 2012;
- CASTANHEIRA, M.L.; MACIEL, F. I. P.; MARTINS, R. M. F. **Alfabetização e Letramento na Sala de Aula**. 2º ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009;
- COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006;
- FILHO, Rubem. **Pretinha de Neve e os sete gigantes**. 4ª Ed. São Paulo: Paulinas Editora, 2013.
- FREIRE, Paulo. **A Importância do Ato de Ler**. 1º ed. São Paulo: Moderna, 2003;
- GRIMM, J.; GRIMM, W. Branca de Neve. In: BORGES, M. L. X. de A. **Contos de Fadas: De Perrault, Grimm, Andersen & Outros**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.
- Letramento. Disponível em: <<http://escritabrasil.blogspot.com/2008/07/letramento.html>>. Acesso em: 24/11/2018;
- LÔBO, Danilo. **O inter-relacionamento entre textos e ilustrações nos livros de literatura infanto-juvenil**. Itinerários, Araraquara, 14: 81-90, 1999;
- PARAÍSO, M.A. **Currículo e as contribuições dos Estudos Culturais**. Presença Pedagógica, v. 10, n.55, 2004;
- PAULINO, Graça. **Letramento literário: cânones estéticos e cânones escolares**. Caxambu: ANPED, 1998;
- SILVA, S.A. & FREITAS, D.A.S. **Representação dos negros na literatura infantil e juvenil**. Rev. Educ. PUC-Campi, Campinas, 21: 311-322, 2016;

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros**. 2º. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004;

SOARES, Magda. Leitura e democracia cultural. In: Paiva, A. **Democratizando a leitura: pesquisas e práticas**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004. p. 17-34.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola**. São Paulo: Global Editora, 2003.